

# **Maria Elizabeth de Oliveira**

## **A construção do imaginário, da devoção e da santidade**

**Márcia Fabiani<sup>1</sup>**

### **RESENHA**

**ÁREA:** História.

A intenção do trabalho foi analisar a construção de um imaginário popular-religioso em torno de Maria Elizabeth de Oliveira (ME), desde sua morte, em 1965 até 2005. Entretanto, antes de iniciar a problematização em torno desse tema, parece interessante fazer uma breve biografia de ME. Isso se justifica na medida em que o leitor tomará conhecimento do objeto a ser pesquisado.

Maria Elizabeth de Oliveira nasceu no dia 06 de fevereiro de 1951, em Passo Fundo. Seus pais residiam em Lagoa Vermelha, a mãe, Leda Morandi de Oliveira, era dona de casa. O pai, Alcides de Oliveira, era funcionário e depois sócio-gerente da empresa Gaúcha Madeireira.

Aos cinco anos de idade, Maria Elizabeth passou a morar com seus avós em Passo Fundo. Isso se deu em virtude da sua entrada no Jardim de Infância no Colégio Notre Dame. Em 1957, passou a estudar no Ginásio Menino Jesus. Paralelamente aos estudos, desempenhava, por incentivo da família, uma intensa vida

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo, RS. Professora do Curso de História da Faculdade União das Américas – Uniamérica. Contato: marciafabiani@uniamerica.br.

religiosa, auxiliando os padres da Igreja Matriz Santa Terezinha e participando do coral da igreja. Em 1963, passou a freqüentar o Grupo Escolar Protásio Alves.

Em fevereiro de 1965, seus pais se mudaram para Passo Fundo, passando a residir na Avenida Presidente Vargas<sup>2</sup>. Nessa época, Maria Elizabeth já contava com um irmão, Roberto, que nascera em 1961<sup>3</sup>.

A morte de Maria Elizabeth ocorreu no dia 28 de novembro de 1965, num domingo à tarde. Nessa ocasião, ela estava com algumas amigas na esquina da Avenida Presidente Vargas com a Rua Padre Valentin<sup>4</sup>, quando por volta das 15 horas, uma Kombi, que fazia o transporte urbano pela Empresa de Transporte Vera Cruz, dirigida por Gentil Lima, desgovernada, subiu a calçada atropelando o grupo<sup>5</sup> que ali se encontrava. Maria Elizabeth ainda chegou ao hospital São Vicente de Paulo com vida, mas alguns minutos depois faleceu, não resistindo aos ferimentos. Externamente, apenas machucou um dedo do pé, os ferimentos que ocasionaram a morte foram internos, hemorragia interna.

O fato causou consternação na sociedade passo-fundense. Imediatamente após a morte da menina iniciaram histórias a seu respeito. Segundo o que consta na obra de Barbosa<sup>6</sup> a menina havia previsto a sua morte, que seria atropelada e havia escolhido o próprio caixão. São informações que, segundo Barbosa, colegas de

---

<sup>2</sup> A casa na qual moravam ainda existe, porém, atualmente, esta sendo usada por uma loja de venda de peças de carros - *Sinca! Peças e Acessórios*.

<sup>3</sup> Atualmente, Roberto Morandi de Oliveira reside em Passo Fundo. Trabalha no ramo comercial, possui uma floricultura, nas proximidades do Cemitério Municipal da Vera Cruz, que leva o nome Maria Elizabeth. Nesse estabelecimento há o comércio, além de flores, de livros, panfletos, "santinhos", pulseiras, fitas de pulso, réguas, canecas, camisetas, lenços, e outros inúmeros símbolos com imagens de Maria Elizabeth. Em 1967, nasceu a irmã de Maria Elizabeth, Margarete Morandi de Oliveira, essa não conheceu a irmã em vida, pois Maria Elizabeth faleceu em 1965.

<sup>4</sup> Onde atualmente é uma loja de venda e conserto de bicicletas – Riti Bike.

<sup>5</sup> Estavam presentes no momento do acidente: Maria Inês Busato, Nair Dallagnese, Jandira Zanotto, Osmar Ferlin. Conforme: BARBOSA, Fidélis Dalcin. **Maria Elizabeth de Oliveira: uma estrela no céu**. 29. ed. Passo Fundo: Berthier, 2000, p. 38-39.

<sup>6</sup> BARBOSA, 2000, op. cit., p. 14 -18

Maria Elizabeth haviam presenciado ela afirmar. Nesse sentido, essas podem ser algumas indicações de como o processo de construção do imaginário em torno de sua figura teve início.

Enfim, voltando para o objetivo da pesquisa, o que se quis foi analisar a construção de um imaginário popular-religioso em torno do emblema Maria Elizabeth de Oliveira, a partir da sua morte até os dias atuais. Ou seja, entender o porquê da construção desse emblema, quais foram os fatores que possibilitaram a construção do mesmo e por que ele foi criado a partir da figura de Maria Elizabeth de Oliveira. Além disso, buscou-se compreender as especificidades desse fenômeno. Em outras palavras, o que torna o caso ME um fenômeno de adoração popular, quais são os elementos que deram e que ainda dão sustentação para o caso, quais são os alicerces que permitem a permanência e a propagação do mesmo.

Outro objetivo foi analisar a obra de Barbosa<sup>7</sup> como o texto fundador da memória em torno de ME. A intenção era mostrar como essa obra foi determinante no processo de construção de um imaginário em torno de ME.

Além disso, compreender o papel da imprensa nesse processo. Perceber até que ponto ela serviu ou não de alicerce para o fenômeno. Perceber se ela colaborou ou não na construção do imaginário em torno de ME. Ainda, compreender o porquê de os jornais de Passo Fundo, *O Nacional* e o *Diário da Manhã*, logo depois da morte de Maria Elizabeth noticiarem o caso, o desfecho do processo movido contra o motorista da Kombi que atropelou a menina e, entretanto, depois de 1970 até 1998 terem parado de veicularem notícias a seu respeito, visto que o fenômeno já estava construído, a sua imagem como santa já estava estabelecida.

É só a partir de 1999 que se volta a divulgar, nos meios de comunicação de massa, notícias sobre Maria Elizabeth. Assim, é curioso atentar para esse fato, saber por que em certos momentos há a necessidade de ver publicado notícias sobre a santa e em

---

<sup>7</sup> BARBOSA, op. cit., A primeira edição, de 1969 e a última de 2001.

outros não. Entender quais são os fatores que fazem com que isso ocorra. Quais são as necessidades, os objetivos que estão por trás desse fato, dessa lacuna encontrada entre 1970 e 1998, e por que, de 1999 até 2004, houve esse retorno.

Um outro fator que faz parte desse imaginário é o processo do comércio religioso desenvolvido em torno de sua figura. Assim, buscou-se apontar quais são esses objetos e o que significam. Em que medida eles contribuem ou não para a materialização da memória de ME. Some-se a tudo isso, um outro objetivo era quantificar e classificar os devotos de ME. Isso permitiu que se obtivesse uma noção, não exata, mas uma noção do conjunto de devotos de ME. Por fim, buscou-se identificar e interpretar as cartas que os devotos depositam junto ao túmulo de ME. Isso proporcionou uma idéia do tipo de pedidos e agradecimentos que os fiéis fazem.

Para que tudo isso se efetivasse, a pesquisa ficou distribuída em quatro capítulos. O primeiro capítulo - *A Gênese da Estrela no Céu: a biografia como texto fundador da memória* – buscou-se pensar na obra de Barbosa<sup>8</sup>, como sendo o texto fundador da memória em torno de Maria Elizabeth de Oliveira. A intenção foi a de tentar identificar como essa obra permitiu a construção e cristalização de uma memória coletiva em torno de ME. Perceber que elementos estão contidos na obra e que permitiram a construção de uma memória coletiva. Além disso, buscou-se comparar a primeira edição da obra (1969) e a última (2001) com o intuito de apontar as mudanças e permanências, as continuidades e rupturas do fenômeno ao longo do processo histórico. Os pressupostos teóricos desenvolvidos ao longo desse capítulo giraram em torno de três questões: *representações/narrativa/memória*. Como já foi dito anteriormente, parece desnecessário ficar arrolando os autores discutidos, pois, isso tudo está desenvolvido ao longo do texto.

---

<sup>8</sup> BARBOSA, op. cit.

No segundo capítulo – *A publicização e a legitimação da memória através da imprensa* –, o objetivo foi discutir como a imprensa escrita passo-fundense colaborou e ainda colabora para a construção, reconstrução, manutenção, publicização e divulgação de um imaginário em torno da figura de Maria Elizabeth de Oliveira. Em outras palavras, buscou-se perceber até que ponto a imprensa serviu e ainda serve de alicerce para o fenômeno, visto que ela, em geral, desempenha um papel primordial na construção e quicá manipulação da opinião pública. Para tanto, os veículos impressos que foram utilizados correspondem aos dois principais jornais de Passo Fundo: *Diário da Manhã* e *O Nacional*. Além disso, analisou-se o episódio *Uma Carta para Maria Elizabeth*, da série *Histórias Extraordinárias*, produzida pela RBS-TV do Rio Grande do Sul, e exibida, aos sábados, durante o ano de 2004. A discussão teórica ficou por conta de questões como: *manipulação na imprensa, construção de imaginário, construção de discurso*.

No terceiro capítulo – *A Mais-valia Religiosa: a religiosidade popular e o comércio religioso em torno de Maria Elizabeth de Oliveira* –, o objetivo foi discutir o fenômeno da religiosidade popular em torno de ME. Outra discussão proposta para esse capítulo foi a questão do comércio religioso desenvolvido em torno do caso. Pois, como ficou claro, há uma grande utilização de símbolos, imagens e ritos nesse processo. Por fim, buscou-se problematizar a questão mítica que envolve tudo isso. Ou seja, tentou-se perceber a religiosidade popular como um espaço de manifestação do mítico. Para tanto, em termos teórico-metodológicos, atentou-se para algumas questões: *imagens, símbolos, mitos, ritos, comércio religioso, religiosidade popular*. Em termos metodológicos, o que se fez foi um levantamento e posterior problematização, das imagens, símbolos e ritos que são associados à imagem de ME.

No quarto e último capítulo – *Testando a santidade: a experiência do milagre* –, a intenção foi a de tentar mapear o conjunto de devotos de Maria Elizabeth de Oliveira através das cartas que os mesmos depositam junto ao túmulo da menina com

seus respectivos pedidos e agradecimentos. O propósito foi tentar classificar as cartas dos devotos em temáticas tentando perceber quais são os principais problemas que os devotos desejam resolver, quais são as maiores angústias, aflições. Tudo isso, discutindo juntamente com o conceito de milagre. Além disso, outro objetivo desse capítulo foi o de tentar mapear o conjunto de devotos de ME. Isso foi possível através do Livro de Visitas deixado junto ao túmulo da santinha. Através dele foi possível perceber quem são os devotos de ME, qual o gênero predominante dos devotos, qual a idade, qual a procedência, que profissão desempenham, e por fim, o que buscam.

Com tudo isso, acredita-se ser possível tentar entender o que está por trás da devoção em torno de Maria Elizabeth de Oliveira. No entanto, já se pode afirmar que o que está posto não são certezas, mas apenas hipóteses acerca do objeto em estudo. Além disso, torna-se necessário deixar claro que não há interesse nesse trabalho de refletir sobre a validade ou não da santidade de Maria Elizabeth, mas sim, o processo de construção do mesmo. O trabalho aqui proposto não teve a pretensão de estabelecer verdades a partir de provas concretas, o intuito foi de analisar o que está envolto no processo, os discursos, as representações, os imaginários, a devoção e a santidade. No entanto, isso não representa um descomprometimento com a produção do conhecimento, mas apenas uma flexibilização dos métodos, objetos, temáticas e tendências para a produção do conhecimento histórico.

Portanto, o que se pode concluir de tudo isso? Em primeiro lugar, é possível dizer que chegar à verdade histórica é uma tarefa bastante difícil. Esse trabalho apontou para isso. Para exemplificar poder-se-ia questionar sobre o que, de tudo que foi exposto contribuiu para a construção da santidade de Maria Elizabeth. Será a obra de Barbosa? Ou aquilo que a imprensa veiculou? Ou então, a própria devoção em torno de ME? O que se pode afirmar é que são todos esses elementos que fazem parte do processo. No entanto, não é a validade ou não da santidade que está em jogo, verdade ou não, construção, charlatanice, devocionismo, isso tudo são

hipóteses, o que de fato se pode afirmar é que o fenômeno existe e está presente. O imaginário ou os imaginários, a memória ou as memórias em torno de Maria Elizabeth estão constituídas, e isso deve ser levado em consideração.

## **BIBLIOGRAFIA**

FABIANI, Márcia. **Maria Elizabeth de Oliveira: a construção do imaginário, da devoção e da santidade**. Passo Fundo : [s.n.], 2006. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Passo Fundo, UPF, 2006.

